



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

CLARA ARAÚJO CAVALCANTI

**UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO
DE CASO NA ESCOLA M. E. I. F. MARIA DA GUIA RAMOS**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

CLARA ARAÚJO CAVALCANTI

**UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO
DE CASO NA ESCOLA M. E. I. F. MARIA DA GUIA RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Me. Mary Delane Gomes de Santana.

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376a Cavalcanti, Clara Araujo.

Uma análise da avaliação da aprendizagem escolar [manuscrito] : um estudo de caso na Escola M. E. I. F. Maria da Guia Ramos / Clara Araujo Cavalcanti. -2019.

29 p. : il. colorido. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 370

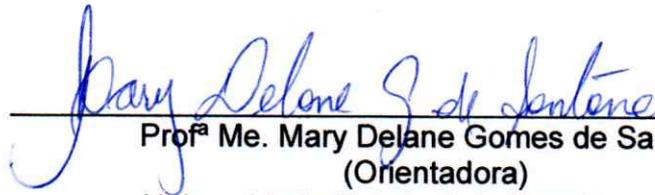
CLARA ARAÚJO CAVALCANTI

**UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO
DE CASO NA ESCOLA M. E. I. F. MARIA DA GUIA RAMOS**

Aprovado em: 26 / 06 / 19.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/ Departamento do
Curso Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Mary Delane Gomes de Santana
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profª Me. Francisca Luseni Machado Marques
(1ª Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profª Me. Silvana Karla de Farias Lima
(2ª Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

"Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção" Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pois sem a sua força jamais teria atingido minha meta;

Ao meu esposo, Francisco, por ter me dado apoio e ter compreendido minhas ausências;

Aos meus filhos, Isabel, Neto, Aparecida e Cristiane, por terem sido compreensivos e me apoiado nos momentos difíceis;

Aos meus netos Maria Luiza, Lucas, Miguel e Pedro, que vieram para colorir meus dias e dar um sentido ainda maior a minha vida;

A minha orientadora Mary Delane, pela sua compreensão, por ter sido compreensiva, entendendo as minhas dificuldades, e por ter me mostrado os caminhos a percorrer em busca deste ideal.

A Sylvania, pela compreensão e apoio, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Aos professores do curso, por terem entendidos os meus limites e me impulsionado para aquisição de novos conhecimentos;

Com especial carinho, aos meus pais (*in memoriam*), por terem me ensinado os verdadeiros valores da vida;

Aos meus colegas de curso pelo apoio e companheirismo durante essa jornada.

UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA M. E. I. F. MARIA DA GUIA RAMOS

Clara Araújo Cavalcanti¹
Mary Delane Gomes de Santana²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: Uma análise da Avaliação da Aprendizagem Escolar: Um Estudo de Caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria da Guia Ramos. Teve como objetivo analisar as concepções de avaliação, e as formas como ela vem sendo desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem, pelos professores (as) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento deste trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica que teve como fonte teórica prioritariamente as obras de Hoffmann, Luckesi e Vasconcelos. Buscou-se delinear o presente estudo com uma temática centrada nos dois tipos de avaliação. Avaliação classificatória, cuja expectativa de promoção passa a girar em torno da nota sem que haja o acompanhamento processual do desenvolvimento do aluno. Avaliação mediadora, nesta perspectiva os alunos são considerados sujeitos no processo de construção do conhecimento, e o professor assume o papel de mediador, avaliando o desempenho dos alunos permanentemente ao longo de todo processo. Constatamos através da fala de nossos informantes algumas contradições, no tocante ao desenvolvimento de uma prática avaliativa na lógica de uma avaliação contínua e mediadora. A Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional, e atualmente, a Base Nacional Comum Curricular, exigem que as escolas desenvolvam uma avaliação diagnóstica, processual e formativa. Contudo na maioria das escolas, inclusive a que foi objeto de estudo desta pesquisa, ainda por parte das professoras persiste uma avaliação tradicional, conteudista, na qual, o papel do professor limita-se em constatar se o aluno está apto, ou não, a dar sequência ao seu aprendizado escolar. Se desejamos melhorar a qualidade da educação não podemos nos deter apenas na reflexão do ato avaliativo. Essa meditação deve envolver o processo educacional como um todo, bem como os condicionamentos históricos sociais que exerce forte influência nesse processo.

Palavras-chaves: Avaliação da Aprendizagem. Ensino Fundamental I. Papel do Professor.

¹ Aluna da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS I – R. Baraúnas, 351 – Universitário, Campina Grande - PB, do Curso de Pedagogia – PARFOR.

² Profa. da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro De Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS I – R. Baraúnas, 351 – Universitário, Campina Grande - PB, do Curso de Pedagogia – PARFOR. Mestre em Sociologia.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR.....	11
2.1	AVALIAÇÃO SOMATIVA OU CLASSIFICATÓRIA.....	11
2.2	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E MEDIADORA.....	13
2.3	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS.....	17
2.4	OBSERVAÇÃO.....	17
2.5	AUTO – AVALIAÇÃO.....	18
2.6	TRABALHO EM GRUPO.....	18
2.7	PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA.....	19
2.7.1	<i>Prova dissertativa.....</i>	19
2.7.2	<i>Prova com consulta.....</i>	20
2.7.3	<i>Prova objetiva.....</i>	20
2.7.4	<i>Prova oral.....</i>	20
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	LÓCUS DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	22
5	CONCLUSÃO.....	25
	ABSTRACT.....	27
6	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE - Questionário Aplicado aos Professores.....	29

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é uma etapa bastante importante do processo educacional, haja visto ser durante o ato avaliativo que ocorre a “legitimação” dos objetivos a que a escola se propõe. Atualmente, muito se discute no sentido de alertar a sociedade que o processo de avaliação, da maneira como vem sendo praticada pela maioria das instituições educacionais, centralizado no julgamento e na seletividade, tem colocado a educação a serviço do controle social.

Desta forma, a escola passa a ser um instrumento de seletividade, produzindo de um lado um grupo de privilegiados, com acesso ao ensino mais elaborado, com chances de terminalidade dos estudos acadêmicos, e do outro lado um grupo de marginalizados que por não terem “Inteligência”, nem aptidão, por algum motivo devem continuar onde estão, ou, no máximo devem cursar o ensino médio, de preferência um curso profissionalizante.

Frente ao exposto este trabalho teve como problema de pesquisa a seguinte questão: Até que ponto a prática avaliativa dos professores da Escola de educação infantil e fundamental Maria da Guia Ramos, está coerente, com os pressupostos teóricos na perspectiva de uma avaliação diagnóstica e mediadora.

A razão de se pesquisar a avaliação da aprendizagem escolar, é a de poder examinar quais as concepções de avaliação e os métodos utilizados no processo de ensino aprendizagem, e quais os outros caminhos que podem estar sendo utilizado pelas professoras pesquisadas no processo de avaliação aplicada por elas, uma vez que a teoria sobre este tema enfatiza a importância de se aplicar uma avaliação coerente com os pressupostos teóricos metodológicos, que norteiam o projeto político pedagógico da referida escola, e atualmente em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural.

Entretanto para que o aluno seja capaz de exercer plenamente todas elas, se faz necessário que, a escola esteja preparada para essa demanda, o que requer incorporação de inovações, principalmente no tocante a avaliação da aprendizagem, já que é através do ato avaliativo que constatamos se os objetivos de ensino foram alcançados. Portanto tendo em vista as competências gerais da (BNCC) o processo avaliativo deve estar articulado com uma prática avaliativa diagnóstica e mediadora, onde o professor está avaliando constantemente o seu aluno ao longo do processo.

Nesta perspectiva não apenas o aluno deve ser avaliado, mas também o contexto escolar e os sujeitos que dele fazem parte.

O professor deve conhecer seus alunos e desenvolver um processo de ensino para constatar o que o aluno aprendeu, e não utilizar a avaliação como medidor de aprendizagem. A avaliação deve ser vista também como instrumento para que os professores revejam sua prática docente, e assim sendo busquem novas estratégias de ensino, no sentido de fazer com que os educandos superem as dificuldades de aprendizagem, e possam dar prosseguimento a sua escolarização de forma significativa e com qualidade.

Desse modo o processo de avaliação tem que ser contínuo, ou seja, é indispensável que o professor avalie outros aspectos dos educandos. É necessário, portanto esclarecer qual é a concepção de avaliação para o professor.

Para desenvolver este trabalho têm-se como objetivos geral: analisar a prática avaliativa das professoras do ensino fundamental (1º ao 5º ano) procurando verificar a partir das opiniões delas, como se desenvolvem esta prática em sala de aula.

Como objetivos específicos têm-se:

- Investigar o conhecimento das professoras sobre as práticas avaliativas definidas pela BNCC, PPP e as teorias que versam sobre o tema;
- Examinar como as professoras vêem e aplicam a prova, isto é, se para elas a prova é um instrumento diagnóstico ou classificatório no processo de aprendizagem dos educandos;
- Identificar quais os instrumentos de avaliação utilizados pelos(as) professores (as) em sala de aula, se elas usam outros instrumentos além da prova.

A escolha da escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental I Maria da Guia Ramos para a efetivação desta pesquisa se deu pelo fato de ter realizado os estágios I (Gestão Escolar), II (Educação Infantil), III (Ensino Fundamental) nesta referida escola.

A realização dos estágios em Gestão Escolar, Educação Infantil, Ensino Fundamental apresenta-se como uma rica experiência de aprendizado amadurecimento e prática de compreensão das várias vertentes envolvidas entre a prática profissional e o alcance das melhores performances no desenvolvimento das docências em sala de aulas.

O estágio de 100 horas ocorreu de maneira proveitosa tanto na área de Gestão Escolar, quanto nas modalidades do Ensino Infantil e Ensino Fundamental. O estágio tem como finalidade dar oportunidade ao aluno estagiário, futuros professores ou gestores, um maior conhecimento prático mediante à observação da prática, do trabalho pedagógico e intervenções sistematizadas em situações que se apresentam no campo de estágio, fundamentados na teoria e na experiência vivenciada na escola, fazendo uma análise e reflexão sobre questões relativas ao trabalho da gestão administrativa da escola e, ou, da atuação do professor estagiário no contexto da sala de aula.

Para Prado (2012, p. 12) “o estágio em Gestão, assim como o de docência, é indispensável na construção do novo profissional da educação”. Sendo que é nele que o discente tem um contato mais abrangente com a instituição escolar. Neste sentido acreditamos que na prática temos aproximação com conhecimentos que não são possíveis apenas na teoria. Como afirma Prado (2012), não há teoria sem prática e prática sem teoria, ambas estão interligadas:

Frequentes debates e estudos sobre a dicotomia existente entre os saberes teóricos e os práticos mostram que muito já foi feito ao longo dos anos no sentido da superação dessa falácia, isto porque não existe teoria sem prática, nem tampouco prática sem teoria, uma é indispensável à outra no processo de verdadeira construção do conhecimento [...]. (PRADO, 2012, p. 40).

Para que seja possível proporcionar aos indivíduos uma verdadeira democracia, a educação precisa cumprir sua função de apropriação e produção do conhecimento. E isso só vai poder ser possível se for desenvolvido na sociedade uma participação crítica e reflexiva dos sujeitos. Trabalhar nas escolas a Gestão Escolar Democrática é o primeiro passo para que se possa alcançar esse objetivo, fazendo com que seus membros se sintam motivados a participarem das mudanças sociais necessárias.

É preciso superar o trabalho individual e fragmentado, reconhecendo a importância do coletivo na construção e nas mudanças das práticas pedagógicas (BISPO, 2009). Para que aconteça a democratização da gestão escolar é necessário a democratização da sociedade, ou seja, quando os bens materiais e culturais estiverem disponíveis a todos os cidadãos. Ou ainda, conforme nos lembra DOURADO (2000, p. 38), “pensar a democratização da escola implica lutar pela democratização da sociedade da qual essa faz parte e é parte constitutiva e

constituente”. Isto significa que a democratização da gestão escolar não se dá à margem das relações sociais mais amplas (CARVALHO, 2005). Nesse sentido, consideramos que o estágio Curricular Obrigatório em Gestão Escolar foi relevante para a construção de nossa formação. Uma vez que nos possibilitou momentos de aprendizado significativos; permitindo estabelecer uma relação entre a teoria e a realidade, e proporcionando momentos para o desenvolvimento do nosso senso crítico e reflexivo.

2 A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

2.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA OU CLASSIFICATÓRIA

O termo “avaliar” que dizer dar valor a alguma coisa, e assim conforme Luckesi (1997, p. 76) num trecho de seu livro Avaliação de Aprendizagem escolar “[...] Porém o conceito ‘avaliação’ é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato, ou curso de ação [...] que por si implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado [...]”.

Atualmente na escola, a avaliação tem sido usada para aprovar ou reprovar, caracterizando-se como bicho de sete cabeças que intimida o educando. E acaba ficando descomprometido com a aprendizagem do mesmo, contribuindo para uma imagem negativa, e conseqüentemente o fracasso escolar, sendo cada vez mais comum encontrar no âmbito escolar uma educação que prenuncia medo no aluno. A avaliação da aprendizagem ao assumir esses critérios torna-se classificatória, por tratar as notas como elemento definitivo, que garantem o sucesso ou fracasso dos educandos. Assim a expectativa da promoção passa a girar em torno da nota, sem que haja a preocupação, com o acompanhamento sistemático e processual, da aprendizagem dos estudantes.

Sabemos que a avaliação da aprendizagem “não existe por si” (LUCKESI, 1995, p. 10), sendo assim podemos dizer que, o ato avaliativo está intrinsecamente atrelado aos objetivos dos projetos educacionais, e, portanto, submetido aos mesmos condicionamentos políticos, econômicos e sociais que determina a finalidade da educação na sociedade. Logo se desejamos repensar a prática avaliativa tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino, não podemos nos deter apenas na reflexão

do ato avaliativo. Esta reflexão deve ser bem mais abrangente, envolvendo o processo educacional como um todo, bem como os condicionantes sociais, políticos e econômicos que exerce forte influência nesse processo.

Vale salientar que a “capacidade” dos educandos, a formação do educador, os conteúdos transmitidos, e a forma de transmissão não são os únicos responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar, uma vez que por trás do fenômeno da seletividade existe outros fatores muito mais determinantes, dos quais os acima citados, são apenas consequências. Dentre estes podemos dizer que a questão da seletividade é algo inerente á formação das instituições sociais brasileiras, que se estruturaram sobre a égide da burguesia industrial capitalista. Esta estruturação se deu de forma a preservar os interesses deste grupo social, gerando uma sociedade desigual e excludente.

Na realidade a desigualdade e a exclusão estão presentes em quase todas as instituições brasileiras, principalmente na escola que tem sido utilizada como meio de reprodução e manutenção do modelo social vigente. LUCKESI [1995] mostra como este processo ocorre no interior da escola, que é dependente da estrutura social;

No caso, a avaliação está muito mais articulada com a reprovação do que com a aprovação e daí vem a sua contribuição para a seletividade social, que já existe independente dela. A seletividade social já está posta: a avaliação colaborada com a correnteza, acrescentando mais um fio d'água. (LUCKESI 1991, p. 23)

Neste contexto, para que a prática avaliativa possa permitir o controle social exigido pela sociedade, ela terá que ser autoritária, além de classificatória e excludente. Daí entendermos porque muitas das ações educativas são permeadas pelo autoritarismo, em especial a avaliação da aprendizagem, e que isso ocorre a revelia do professor, que, muitas vezes sequer tem consciência desse processo e, outra vezes não sabe como dele escapar.

Esse autoritarismo, é fonte de castigo e punições, pois os castigos físicos embora tenham sidos superados, atualmente existem formas bem mais sutis de realiza-los. Os castigos atuais não atingem o corpo físico do aluno, mas a sua personalidade, gerando medo tensão, angustia, sentimento de culpa e incapacidade. Estes sentimentos são trunfos poderosíssimos nas mãos daqueles que necessitam do controle social para se manter no poder. Em relação a isso, Luckesi (1995, p. 53) afirma:

A compreensão do erro na prática escolar revela que a questão é bem mais ampla do que somente o fato de proceder a um pequeno castigo de um aluno individualmente. A trama das relações sociais, que constitui o tecido da sociedade predominante conservadora na qual vivemos, tem uma força determinante sobre as nossas condutas individuais. Tal força é medida por múltiplos mecanismos, dentre os quais a culpa e o medo por meio do castigo. (LUCKESI, 1995. p. 53)

Na verdade, apesar de estudos e pesquisas realizadas em torno da avaliação da aprendizagem escolar, esta ainda continua sendo um desafio para os educadores, principalmente para aqueles docentes que percebem que a maneira como essa vem sendo praticada não atende as expectativas de uma avaliação mediadora, de ação diagnóstica e reflexiva. Cujo principal objetivo é oferecer subsídios ao professor, para que este, refletindo sua prática docente possa reestruturar suas ações pedagógicas, no sentido de oferecer aos seus educandos oportunidades de estarem num contínuo processo de evolução, na construção do conhecimento.

2.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E MEDIADORA

Esta prática avaliativa tem seus pressupostos teóricos relacionados a tendência progressista e libertadora, ou pedagogia de Paulo Freire. A educação libertadora diferencia-se da tendência tradicional classificatória no sentido de que seus objetivos estão voltados para a construção da consciência crítica do indivíduo, questionando concretamente a realidade e das relações homem/natureza/ os outros homens, visando uma transformação de tal realidade. Seus conteúdos são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. O que é importante não é a transmissão exclusiva dos conteúdos programáticos, mas o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, neste paradigma os educandos são considerados sujeitos no processo de ensino-aprendizagem e não meros depósitos de informações.

Nesta perspectiva os métodos de ensino utilizados partem na maioria das vezes das discussões grupais, onde o conhecimento é socializado através da troca de experiência. O relacionamento professor/aluno se dá de forma horizontal, ou seja, educador e educando se posicionam como sujeitos no ato da construção do conhecimento, pois o método de ensino tem o diálogo como base.

Vale salientar que apesar da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei/ 9394/96) apontar para uma avaliação contínua e diagnóstica, em muitas escolas

ainda prevalece uma prática avaliativa classificatória, como bem destaca Hoffman (2002).

Com as exigências da LDB nu 9394/96, a maioria dos regimentos escolares são introduzidos por textos que enunciam objetivos ou propósitos de uma avaliação contínua, mas estabelecem normas classificatórias e somáticas, revelando a manutenção das práticas tradicionais (2002).

De acordo com a autora o grande problema é que os professores inconscientemente confundem avaliação com exames, trazendo para as escolas processos avaliativos que tem por finalidade explícita a classificação e a seletividade, a exemplo do exame nacional do ensino médio (ENEM), cujo objetivo é eliminar os candidatos que não conseguiram resultados satisfatório” avaliar para mim, não é fazer prova, medir no final de um período, mas principalmente avaliar para promover melhores oportunidades de aprendizagem para os alunos ”(hoffmann,2002, p. 25).

Na realidade a não compreensão dos princípios teóricos que fundamenta a avaliação mediadora causou muita confusão para a implementação desta, no contexto escolar. Para muitos professores, avaliar os alunos nesta perspectiva era, não mais fazer provas, testes etc. No entanto sabemos que a questão da avaliação mediadora, não é definida pelo fato de fazer, ou não fazer provas, aplicar este ou aquele instrumento avaliativo, mas sim pela finalidade do ato avaliativo.

Como já falamos anteriormente, a finalidade da avaliação da aprendizagem escolar está intimamente relacionada a concepção que temos de educação, concepção esta que, nos conduz as seguintes reflexões: Qual a finalidade da educação? Para quem, como, e para que se elaboram projetos educacionais? As possíveis respostas a esses questionamentos estão vinculada a visão que temos de mundo, de sociedade e principalmente do homem que se quer formar, pois conforme Luckesi (1998), é justamente a concepção que temos de educação que ordenará os elementos que direcionam nossa prática educacional, nesse sentido as finalidade do processo avaliativo são essenciais para mudanças de metodologias.

Na década de 80, 90 os projetos educacionais estavam voltados, como já citado anteriormente, para uma educação liberadora que, tinha como pressupostos teóricos a concepção construtivista e ,sócio interacionista da educação, estas concepções já questionavam a ideia do professor como detentor do saber, atualmente, com as exigências da BNCC, estas ideias são intensificadas, já que um

dos principais objetivos da BNCC é fortalecer o protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Desta forma tanto a escola como os professores deverão assumir um novo olhar sobre o processo de avaliação da aprendizagem. Neste sentido, como abordado pelo próprio documento da base, um dos seus objetivos como currículo é:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos de aprendizagem e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BNCC)

A BNCC aponta para a implementação de projetos de ensino que tenha como objetivo o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural. Mas para que os alunos sejam capazes de desenvolver plenamente todas elas, se faz necessário que a escola esteja preparada para essa demanda. Nesta perspectiva serão necessárias mudanças, para avaliar questões, que tem mais relação com o desenvolvimento integral do educando, do que com a absorção de conteúdos.

Com a intensificação dessa ideia, o professor passa a orientar, e auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem transformando-o em protagonista da construção do conhecimento e da sociedade em que vive. A BNCC trata também de como o conhecimento adquirido pelo estudante será utilizado na prática. Se a avaliação for apenas para mensurar o quanto o aluno aprendeu de matemática, por exemplo, esse processo comunica que o importante é a nota. Na proposta das competências, o que deve ser considerado é como o aluno utilizará esses conhecimentos no dia a dia, para resolver problemas ou para seu autoconhecimento.

Na avaliação inclusiva democrática e amorosa não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente em busca do melhor. (LUCKESI, 1997)

Ou seja, é necessário que o professor saiba avaliar o nível de aprendizagem do aluno sem desmerecê-lo em outras partes. É imprescindível que o docente defina aonde quer chegar, para que assim consiga traçar metas e procedimentos, havendo uma relação entre professor e aluno, pois é através da avaliação que o aluno vai conseguir ver seus avanços e dificuldades e o professor auxiliá-lo a superar estas

dificuldades e saber olhar para os erros e investigar seus significados, observá-los segundo diversos pontos de vista e, desse modo, possibilitar uma postura mais crítica sobre o que se sabe e o que falta aprender. A análise dos erros é uma das formas mais legítima de uma avaliação elaborada com carinho e comprometida com uma aprendizagem significativa para o educando.

Agindo dessa forma, o professor assume o papel de mediador do processo ensino aprendizagem, tendo como uma das funções conduzir o processo de forma vigilante, intervindo de forma que os alunos avancem os seus conhecimentos. Hoffmann (2002, p. 84) considera que “[...] é preciso ultrapassar a sistemática tradicional de buscar os absolutamente certos e errados, em relação as respostas dos alunos”. Assim sendo, o erro, especialmente no caso da aprendizagem escolar, não deve ser visto como fonte de castigo, mas como um suporte para o crescimento.

De acordo com os princípios teóricos-filosóficos que fundamentam a avaliação diagnóstica e mediadora, esta se contrapõe a prática avaliativa tradicional, uma vez que enquanto a prática avaliativa tradicional está a serviço do controle social, a avaliação diagnóstica e mediadora aponta para a construção de um modelo educacional que não se preocupa apenas em formar trabalhadores, mas se volta sobretudo para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do educando, de forma a oportuniza-lo a intervir no meio social no qual está inserido, rompendo com as estruturas injustas e opressoras.

Para Luckesi (1996) é fácil de compreender que é oportuno transferir uma prática avaliativa autoritária e conservadora em uma prática diagnóstica e mediadora. Pois o conceito de educação que se mostra é de que o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento, para ser um companheiro, um guia nesta longa jornada que é a educação.

Sendo o professor um companheiro, ele não poderia prejudicar um aluno, pois uma avaliação mal elaborada não apenas prejudica a aprendizagem do aluno, mas também atrapalha seu desenvolvimento escolar, pois cada vez que a criança é reprovada, ela volta ao ponto de partida e entendem isso como um fracasso afetando seu lado saiba das limitações e promova outros métodos de avaliação, pois há outros instrumentos que se encaixam nas possibilidades de uma avaliação formativa.

2.3 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Os instrumentos avaliativos são recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo de ensino aprendizagem. Estes devem ser coerentes aos projetos de ensino e a modalidade de avaliação que se deseja implementar. Se vemos a avaliação com um processo não devemos conceber a utilização de apenas um único instrumento avaliativo, mas, oportunizar aos alunos diversas possibilidades de serem avaliados, é uma forma de tornar a aprendizagem mais consistente, segura e fidedigna as necessidades de aprendizagem dos educandos. Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Diante desta limitação se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que deem conta, juntos, da complexidade do processo de aprender.

2.4 OBSERVAÇÃO

O ato de observar é uma característica própria e através dele que informamos sobre o contexto em que estamos, para nele nos situarmos de forma satisfatória de acordo com normas e valores dominantes.

➤ Aspectos negativos:

É um instrumento de pouca utilização de registro, e de falta de sistematização, os dados se perdem ou não são utilizados de forma produtiva para refletirem sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento dos alunos.

➤ Aspectos positivos:

- Através da observação, os educadores podem conhecer melhor os alunos, analisar seu desempenho nas atividades em sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades. Ao mesmo tempo, os alunos, poderão tomar consciência dos processos vividos pelo grupo.

- A observação exige do professor:
 - Eleger o objeto de observação (um aluno, uma dupla, um grupo, etc.);
 - Elaborar objetivos claros (descobrir dúvidas, avanços, etc.);
 - Identificar contextos e momentos específicos (durante a aula, no recreio, etc.)
 - Estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações, etc.).
 - Indicações:
 - ✓ Observações em atividades livres, no recreio, individuais, etc.

2.5 AUTO – AVALIAÇÃO

- Aspecto positivo:

É uma atividade de reflexão fundamental na aprendizagem que visa levantar:

- ✓ o caminho percorrido pelo aluno para às suas respostas e resultados;
- ✓ as evidências de que conseguiu aprender;
- ✓ as evidências das dificuldades que ainda enfrenta e, a partir delas, o reconhecimento das superações que precisam ser conquistadas;
- ✓ Indicações;
- ✓ incentivar a consciência crítica dos alunos, em relação aos modos de agir, que utilizam frente as tarefas que lhes são propostas.

2.6 TRABALHO EM GRUPO

É o tipo de atividade realizada pelos alunos, orientadas pelo professor

- Aspecto positivo.
 - Estimulam os alunos a cooperação e realizações de ação conjunta, propiciam um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideia. É necessário que haja uma dinâmica interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento,

potencializado por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos.

- Permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação as atividades propostas.
- É necessário considerar as condições de produção em que se deram: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informações e recursos materiais utilizados.

2.7 PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA

Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas.

➤ Aspectos positivos:

- Permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. É necessário que o professor faça anotações no momento em que os fatos a serem considerados acontecem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas as generalizações e os julgamentos com critérios subjetivos. Habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e sempre que julgar necessário.

2.7.1 Prova dissertativa

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidades de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar.

➤ Aspectos positivos:

- Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las: permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades organização, interpretação e expressão.

2.7.2 Prova com consulta

Apresenta características semelhantes às provas dissertativas, diferenciando-se pelo fato de o aluno poder consultar livros ou apontamentos para responder.

➤ Aspectos positivos:

Se bem elaboradas, pode permitir que o aluno demonstre não apenas seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda, sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante.

2.7.3 Prova objetiva

Caracteriza-se por uma série de perguntas diretas para respostas curtas, com apenas uma solução possível ou em que o aluno tenha que avaliar proposições, julgando-as verdadeiras ou falsas.

➤ Aspecto Negativos:

Favorece a memorização e sua análise não permite constatar, com boa margem de acerto, o quanto o aluno adquiriu em termos de conhecimento.

2.7.4 Prova oral

Situação em que os alunos expõem individualmente os seus pontos de vistas sobre pontos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor. Bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

3 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa tem como tema central a Avaliação da Aprendizagem Escolar. O trabalho será desenvolvido através da pesquisa bibliográfica de obras científicas de vários autores que tratam deste tema, dentre estes, podemos citar: Hoffmann, Luckesi e Vasconcelos, também será realizada uma pesquisa descritiva e explicativa sobre o tema, além da pesquisa de campo que será

realizado através de um estudo de caso na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental I Maria Da Guia Ramos.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo trabalho científico ou acadêmico, com objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de um determinado tema. Após a escolha de uma temática específica a ser abordada, a pesquisa bibliográfica deve-se limitar ao tema que foi escolhido pelo pesquisador, servindo como modo de se aprofundar no assunto.

Desta forma além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a encontrar contradições e respostas anteriormente questionadas. O levantamento bibliográfico é normalmente feito a partir da análise de fontes secundárias que abordam de diferentes maneiras o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas etc.), textos disponíveis em sites confiáveis etc.

A pesquisa descritiva é umas das classificações das pesquisas científicas na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado. Neste modelo de pesquisa, cabe ao pesquisador realizar um estudo mais detalhado, com levantamento, análise e interpretação dos dados. O pesquisador deve trabalhar como observador, se mantendo distante do objeto de estudo, para que não influencie nos resultados obtidos. Na pesquisa descritiva as respostas se resumem a dados qualitativos e quantitativos. Para a coleta de informações o pesquisador usa o questionário e outras técnicas de levantamento de dados.

A pesquisa explicativa também realiza um estudo com coleta e análise de dados, porém ela possui uma tendência a relacionar teoria e prática no processo de pesquisa científica. Este modelo de pesquisa além de observar e analisar os fatos, visa teorizar o assunto, explicando os motivos e processos por trás da temática em estudo.

Para coleta de dados utilizamos o questionário, com perguntas subjetivas e objetivas que serão aplicadas as 5 (cinco) professoras do Ensino Fundamental I da escola, objeto de estudo dessa pesquisa.

O questionário é uma técnica muito viável e pertinente por ser empregada quando se trata de problemas cujo objeto de pesquisa correspondem a questão de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados. Neste sentido busca-se destacar a forma pela qual são construídas as

perguntas, do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que é a partir destas que obtemos as respostas para o desenvolvimento da pesquisa. Por possibilitar o tratamento tanto qualitativo como quantitativo dos dados, o questionário torna-se mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Algumas das principais vantagens em se utilizar esse instrumento de pesquisa, está na rapidez e no fato de não exigir exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica em custos relativamente baixos. Outra vantagem é, possibilitar a análise estatística dos dados já que as respostas obtidas no caso das questões objetivas, são padronizadas (Gil, 2002, p. 45).

3.1 LÓCUS DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A Escola Municipal e Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria da Guia Ramos, está situada a Rua Juraci Fernandes no Bairro Monte Alegre na cidade de Lagoa Seca-PB. A escola possui 5 salas de aula funcionando nos turnos manhã e tarde, atendendo as turmas do maternal ao 5º ano do ensino fundamental. Atualmente a escola conta com 158 alunos, sendo que a maioria destes alunos são da zona rural, e chegam até a escola utilizando ônibus escolar.

Os sujeitos desta pesquisa foram os 6 (seis) professores do Ensino Fundamental I que atuam nesta instituição educacional. A princípio procuramos estabelecer contatos com o grupo, explicitando os objetivos do estudo e a relevância do mesmo para a área.

Diante da coleta de dados, a partir de questionários objetivos, que foram respondidos pelos professores da escola selecionada, pudemos destacar algumas características, dos sujeitos que serviram de informantes, para nossa pesquisa. Achamos essa tentativa interessante, à medida que nos permitiu o acesso a informações que, ao nosso ver, tiveram importância fundamental no momento da análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Em relação ao sexo dos informantes dos sete professores pesquisados apenas um pertence ao sexo masculino. No tocante a formação, todos (as) os professores

são graduados em pedagogia, deste universo só um não tem especialização na área de educação. Quanto ao tempo de serviço as respostas variaram entre aqueles que apresentam dois, cinco, oito, treze anos de serviço atuando como docente, e aqueles que apresentaram maior tempo de serviço, segundo respostas do p1 25 anos, p2 30 anos de atuação no magistério.

Considerando os dados coletados, por meio dos questionários aplicados aos professores, observamos algumas contradições, na fala de alguns de nossos informantes, no tocante a avaliação da aprendizagem, principalmente em se tratando de avaliação numa perspectiva contínua e mediadora. Como podemos destacar através de alguns depoimentos:

“É muito difícil avaliar. Eu gostaria que outra pessoa fizesse por mim. Mas faço uma avaliação contínua, e no final de cada bimestre aplico uma prova pra ver se os alunos estão aprendendo os conteúdos que foram trabalhados.”
(Prof.^a. 1)

” Avaliar é verificar se os alunos estão realmente atingindo o conteúdo trabalhado em cada bimestre e no final do ano, onde auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho”. (Prof.^a. 2)

Nos dois depoimentos acima encontramos destaque para uma avaliação que demonstra preocupação com o acompanhamento dos alunos no sentido de verificar se os mesmos estão assimilando os conteúdos trabalhados no decorrer do bimestre, semestre, ou ano letivo. No entanto entendemos que a avaliação contínua pressupõe a possibilidade do professor estar avaliando o desempenho do aluno permanentemente ao longo do processo, e não apenas, utilizando avaliações pontuais no final de um bimestre, semestre ou ano letivo, exigências dessa natureza atualmente ganham força através das dez competências da BNCC, que traz para as escolas a determinação de uma educação voltada para formação integral dos estudantes.

Neste caso educação integral indica desenvolvimento das crianças e, jovens em todas as suas dimensões. Este direcionamento, implica que além dos conhecimentos acadêmicos, precisamos expandir a capacidade dos alunos em lidar com o seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações, sua atuação profissional e cidadã. Conforme o documento da BNCC o foco das escolas passa a ser não apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como soma de conhecimentos (saberes) habilidades de aplicar esses

saberes na vida cotidiana. Desta forma se faz necessário a superação de processos avaliativos fundamentados na verificação quantitativa, na seletividade e na exclusão.

No tocante a segunda questão que trata sobre quais instrumentos os professores pesquisados utilizam para avaliar seus alunos? Obtivemos as seguintes respostas:

Observação, produções individuais ou coletivas (trabalhos), atividades avaliativas (prova), participação em sala de aula, comportamento, organização. (Prof.^a. 1)

São utilizados diferentes instrumentos: observação diárias do desenvolvimento das atividades orais e escritas. Provas (orais e escrita), comportamento e participação. (Prof.^a. 2)

Debates conversas em rodinhas produções coletivas e individual, ilustrações, prova oral e escrita. Pesquisas. (Prof.^a. 3)

Prova escrita, apresentações no dia a dia, entrega de atividades propostas, participação durante as aulas, o esforço e o interesse do aluno. (Prof.^a. 4)

Prova, participação nas atividades, comportamento. (Prof.^a. 5)

Prova oral escrita, participação e comportamento. (Prof.^a. 6)

De acordo com os depoimentos acima, podemos constatar que, os professores buscam dinamizar a prática avaliativa, fazendo uso de instrumentos avaliativos variados, mas compreendemos que, a variedade dos instrumentos por si não constitui-se como garantia de que na verdade estejamos realizando uma prática de avaliação comprometida com uma aprendizagem significativa e, que os resultados que, nos são apresentados nestes instrumentos, traduzem a real situação de aprendizagem dos educandos , Desta forma concordamos com Hoffmann (2002), quando a mesma afirma:

Mudanças essenciais em avaliação dizem respeito à finalidade dos procedimentos avaliativos e não, em primeiro plano, à mudanças de tais procedimentos. Observa-se, entretanto, que a maioria das escolas e universidades iniciam processos de mudança alterando normas e práticas avaliativas, ao invés de delinear, com os professores, princípios norteadores de suas práticas.

Outro aspecto que nos chamou atenção nos relatos acima citados foi o fato de que todos os informantes disseram que utilizam provas para avaliar os seus alunos.

Na verdade, a prova é um instrumento de aprendizagem bastante utilizado tanto na educação básica como na universidade. No entanto para que este instrumento funcione como meio de acompanhamento da aprendizagem, e não como um fim em si devemos ter alguns cuidados. Neste sentido Vasconcelos, (1998) nos faz algumas recomendações. Para o autor o essencial não está nas provas em si, mas devemos levar em consideração:

- A maneira como essas são elaboradas: se a parti de questões problematizadoras, que levem o aluno a pensar, refletir antes de dar a respostas; ou a parti de questões que requerem dos alunos a reprodução de respostas prontas dadas pelo professor ou encontradas nos livros didáticos;

- A forma de como são aplicadas: como uma atividade normal no dia a dia da sala de aula, ou como momento especial, num clima de medo, gerando angustia e insegurança;

A finalidade com que o educador faz uso deste instrumento avaliativo: se com a finalidade de detectar os erros ou acertos dos estudantes, de forma a classifica-los como capazes ou incapazes de avançarem no seu processo de aprendizagem: ou com a finalidade de analisar suas respostas, buscando meios, de forma a garantir a efetiva aprendizagem daquilo que o aluno ainda não aprendeu). Sendo a prática da avaliação um processo, é importante a utilização não de um, mais de diversos instrumentos avaliativos para que os alunos tenham várias possibilidades de revelar sua aprendizagem por meio da avaliação.

5 CONCLUSÃO

Através da leitura das obras de Hoffmann, Luckesi, Vasconcelos, entre outros autores que tratam do tema da avaliação escolar, podemos observar a complexidade da ação avaliativa do professor, em acompanhar o processo de aprendizagem dos educandos. Percebemos que a avaliação não deve somente buscar números, ou seja, as notas obtidas pelos alunos, mas, sim, se esses estudantes estão demonstrando um desenvolvimento satisfatório em todas as dimensões, intelectual, física, emocional e cultural. Ou seja, que o processo avaliativo esteja articulado com um modelo

educacional voltado para a formação integral dos educandos, oferecendo aos mesmos oportunidades significativas de aprendizagem.

Através da pesquisa realizada com as professoras do ensino fundamental I percebemos o real papel da avaliação do desempenho escolar, porém, ela, a avaliação não está sendo aplicada como deveria ser, muitas vezes ela é só aplicada como um instrumento de exclusão social, e, não como um caminho para o educando, exercer seu papel, como cidadão crítico, conscientes de seu direitos e deveres.

A avaliação da aprendizagem precisa estar a serviço da verdadeira inclusão social e escolar, e que esta não continue sendo uma consequência da prática pedagógica desvirtuada e adotada pela política educacional do nosso país. Neste horizonte a avaliação da aprendizagem deve assumir um novo formato, articulando-se com uma concepção de educação contínua e formativa. De forma que o professor reveja sua metodologia, busque novas estratégias de ensino, utilize vários instrumentos avaliativos etc., com o propósito de fazer com que, as competências da BNCC, não fiquem apenas no plano teórico, mas que, essas aconteçam concretamente no “chão da sala de aula”.

Portanto cabe ao professor a complexa tarefa de avaliar a aprendizagem dos alunos, buscando novas formas de realiza-la, de modo mais abrangente e eficaz de tal maneira que, todos tenham acesso à escola, e na mesma permaneça com o devido sucesso, no seu aprendizado.

Esperamos com este trabalho ter deixado claro que o professor é uma peça fundamental nesse contexto educacional que se insere no mais difícil processo e ou tarefa, que é avaliar de forma correta e sem fazer com que o aluno fique desestimulado frente aos resultados obtidos. A busca por ações educativas que aponte caminhos para efetivação de uma educação democrática, só será alcançada se percebermos que a avaliação da aprendizagem não pode ser um mecanismo de exclusão e seletividade.

A reflexão dos profissionais da educação sobre como praticar uma avaliação inovadora, buscando desempenhar o papel de mediador da aprendizagem, sendo cúmplice do aluno no processo de construção do conhecimento se faz necessária em todos os níveis da educação básica. É preciso que o professor tenha um novo entendimento sobre o verdadeiro sentido da avaliação no processo de ensino aprendizagem, mudando a concepção que a nota é mais importante que o conhecimento adquirido, armazenado e também aplicado. A avaliação precisa ser

sempre e continuamente repensada pelo professor, ele precisa torná-la mais significativa, mais humana, e eficiente.

ABSTRACT

The present research has as its theme: An analysis of the Evaluation of School Learning: A Case Study at the Municipal School of Early Childhood Education and Fundamental Maria da Guia Ramos. The purpose of this study was to analyze the conceptions of evaluation, and the ways in which it has been developed in the teaching-learning process, by the teachers from the 1st to the 5th year of elementary school. For the development of this work we carried out a bibliographical research that had as a theoretical source the works of Hoffmann, Luckesi and Vasconcelos. We sought to delineate the present study with a theme centered on the two types of evaluation. Classification evaluation, whose expectation of promotion starts to revolve around the note without the procedural monitoring of the student's development. Mediator evaluation, in this perspective students are considered subjects in the process of knowledge construction, and the teacher assumes the role of mediator, assessing the performance of students permanently throughout the process. We found through the speech of our informants some contradictions regarding the development of an evaluation practice in the logic of a continuous evaluation and mediator. The National Education Guidelines and Bases, and currently the National Curricular Common Base, require schools to develop a diagnostic, procedural and formative assessment. However, in most of the schools, including the one that was the subject of this study, teachers still have a traditional, content-based evaluation in which the role of the teacher is limited to verifying whether or not the student is able to follow your school learning. If we wish to improve the quality of education we can not only dwell on the reflection of the evaluation act. Such meditation must involve the educational process as a whole as well as the historical social conditioning that exerts a strong influence in this process.

Keywords: Learning Assessment. Elementary School I. Teacher Conceptions.

6 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 18. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério do 2º grau. Série Formação do professor)

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.: DOU, 23 de dez. de 1996.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

LÜDCKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação de ensino).

PRADO, Edna. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.

APÊNDICE - Questionário Aplicado aos Professores

Solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões contidas neste instrumento de pesquisa, o qual tem por finalidade investigar quais concepções de avaliação permeiam o cotidiano escolar, visando seu aspecto integral do processo de ensino-aprendizagem. Informo que o preenchimento não requer identificação e que as informações prestadas serão trabalhadas apenas com o propósito de atender aos objetivos da pesquisa, em caráter confidencial. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Caso haja necessidade, você poderá preencher mais de uma alternativa. Desde já agradeço antecipadamente.

Idade: _____

Sexo () Masculino () Feminino

Formação: Graduação: _____

Pós-Graduação: Latu-senso: _____

Strictu-senso: _____

Tempo de serviço: _____

Série que atua: _____

1) Para você o que é avaliar os seus alunos?

2) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?

3) Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar seus alunos?

4) O que a nota representa para você?

5) No momento da entrega das provas, trabalhos, entre outros, você realiza um feedback para esclarecer a nota dada?

6) Você acha importante dar esse feedback? Por quê?

7) Em que momento você avalia seus alunos: Durante todo o processo ensino aprendizagem ou somente no final de um bimestre?
